

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS

CIBEC/INEP



B0009808

PROGRAMA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
(CAPES)

1.046.4:616-083
39p

PLANO NACIONAL DE POS.GRADUAÇÃO

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

P R O G R A M A D E P Ó S - G R A D U A Ç Ã O

Á R E A D E E N F E R M A G E M

BRASILIA - MARÇO/1977

A P R E S E N T A

A área de Enfermagem recebeu tratamento prioritário na implementação do Plano Nacional de Pós-Graduação. Em junho de 1974, nas antigas instalações da CAPES, no Rio de Janeiro, foi realizado o primeiro encontro de Coordenadores de Mestrado e Diretores de Escolas de Enfermagem.

A partir dessa iniciativa, foram propostos estudos visando dimensionar a problemática situacional da Enfermagem e realizadas análises de avaliação dos cursos existentes, por especialistas nacionais e estrangeiros. Entre outros indicadores, consideram, principalmente, a distribuição regional dos cursos, níveis, pessoal docente e discente, assim como, a demanda em potencial dos atuais docentes carentes de treinamento pós-graduado, a fim de estabelecer uma política coerente para implantação de novos cursos e/ou melhorar os padrões das opções atualmente oferecidas.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, ora apresentado, dá continuidade à programação setorial do PNPG e propõe uma série de medidas para sua implantação e progressiva correção das distorções constatadas na área, objetivando aperfeiçoar a qualidade do ensino de graduação e estabelecer novas linhas de pesquisa.

-
Darcy Closs
Diretor-Geral

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Í N D I C E

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 09 |
| JUSTIFICATIVA | 13 |
| 2.1 EXPECTATIVA DE ÊNFASE NO DESEMPENHO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM COM PÓS-GRADUAÇÃO. | 15 |
| <u>SITUAÇÃO ATUAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PAÍS.</u> | 19 |
| 3.1 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE | 21 |
| 3.2 CURSOS EXISTENTES E CURSOS NOVOS. | 23 |
| 3.3 DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS A NÍVEL DE MESTRADO E DE ESPECIALIZAÇÃO POR ESTADO E REGIÃO. | 24 |
| 3.4 EVOLUÇÃO DOS CURSOS. | 25 |
| 3.5 DÉFICIT DE TITULARES DOS CURSOS DE MESTRADO EM ENFERMAGEM. | 26 |
| 3.6 DÉFICIT DE RECURSOS HUMANOS. | 26 |
| LINHAS OPERACIONAIS. | 27 |
| 4.1 ARTICULAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. | 29 |
| 4.2 TIPOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO. | 33 |
| 4.3 PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM A NÍVEL DE MESTRADO. | 35 |
| PROSPECTIVAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - METAS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS. | 37 |
| PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. | 45 |
| 5.1 PRIORIDADES - PESQUISA EM ENFERMAGEM. | 47 |
| RECOMENDAÇÕES. | 51 |
| ANEXO. | 57 |
| 1.1 RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES APROVADAS. | 57 |

1, INTRODUÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1. INTRODUÇÃO

A assistência ou a prática da Enfermagem tem suas raízes no passado e vem se tornando cada vez mais complexa ao tentar ajustar-se às rápidas mudanças sociais. A introdução da Enfermagem "moderna" - Sistema Florence Nightingale - no Brasil, data da década de 20. Tal denominação é utilizada para diferenciar a Enfermagem de ocupações que, desde séculos, vem sendo exercidas por pessoas sem preparo formal, cujos conhecimentos e habilidades foram adquiridos pelo sistema de aprendizes. Assim, a Enfermagem "moderna" tem sido proposta como ciência e como arte que se concretizam numa profissão que existe e subsiste a serviço do bem-estar do homem visando a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a reabilitação e a manutenção da vida. O exercício da Enfermagem diz respeito ao atendimento de necessidade e cuidados humanos dirigidos a cada um dos membros da comunidade, quer no hospital, no lar, na escola ou no trabalho.

Assim, entende-se a Enfermagem, como um processo sistemático e dinâmico necessitando disciplina intelectual que requer estudo e domínio de conhecimentos e habilidades próprias.

Com a introdução do sistema Florence Nightingale, no Brasil, o cuidado de Enfermagem nos hospitais caracterizou-se principalmente, por atender os indigentes, enquanto que as pessoas mais privilegiadas do ponto de vista econômico-social recebiam cuidados no próprio lar. A assistência de Enfermagem estava preocupada, basicamente, com o cuidado a pacientes com doenças infecto-contagiosas. As responsabilidades das(dos) enfermeiras(os), estavam centradas em medidas sanitárias, higiene, conforto, prevenção de infecção cruzada

da e em aliviar sintomas determinadores de infecção. O ambiente social era relativamente simples, compreendendo-se por equipe de saúde, o paciente, o médico e a(o) enfermeira(o). Este ambiente foi se tornando bem mais complexo a medida em que a referida equipe foi sendo integrada por outros profissionais. A(o) enfermeira(o), foi se liberando de atividades características dos profissionais da Nutrição e da Assistência Social, não deixando entretanto de continuar com o encargo de gerenciar Unidade Hospitalares.

Atualmente vem, se tentando mudar esta situação, através de estudos e definir mais claramente a autonomia da(o) enfermeira(o) na assistência de Enfermagem na área da saúde.

As exigências profissionais no campo da Enfermagem conduzem a estudos que levam a uma revisão mais completa possível, da prestação de cuidados de Enfermagem em termos de criatividade e de um sistema capaz de clarificar as atribuições de cada membro da equipe de Enfermagem para uma composição da assistência em termos globais.

Atualmente exige-se da(o) enfermeira(o) uma atitude de tomada de decisões, quer nos hospitais, quer nos domicílios ou na comunidade, o que requer uma formação mais ampla, com característica interdisciplinar e uma linha definitiva de atitudes diante dos problemas sociais vigentes.

Outro aspecto a ser considerado, é que as Escolas de Enfermagem, necessitam e têm por obrigação identificar e preparar enfermeiras(os), capazes de assumirem a liderança de sua área, no que tange à definição de papéis, à contribuição que devem as instituições de Ensino e de Serviço; considerando-se que a liderança da equipe de saúde deve variar de acordo com o momento, com as necessidades e o nível de atendimento exigido pelos pacientes, família e/ou comunidade.

A atuação da(o) enfermeira(o) será melhor defi-

nida a medida em que a sua educação for entendida como continuada e consolidada na excelência dos níveis de pós-graduação.

Assim, um dos objetivos primordiais da educação de Enfermagem, é o de prover um ambiente no qual a(o) estudante possa desenvolver auto-disciplina, curiosidade intelectual, capacidade de pensar claramente e de adquirir o conhecimento necessário para a prática da sua profissão. A educação de Enfermagem atinge seu fim quando, através de pesquisa, nesta área são incorporados ao programa de estudo, novos, profundos e amplos conhecimentos científicos.

O objetivo principal do serviço de Enfermagem é o de prover o tipo e a quantidade de atenção requeridos por aqueles que necessitam de cuidados de Enfermagem e criar um clima, onde questões acerca de prática podem ser levantadas e respondidas, onde o "estafe" de Enfermagem continua a desenvolver e a aprender e as(os) enfermeiras(os) trabalham em colaboração com elementos da equipe de saúde, para melhorar a qualidade de assistência aos pacientes.

Tais objetivos, só podem ser atingidos, quando as(os) enfermeiras(os) envolvidas(os) no ensino e/ou nas atividades de serviço, estiverem preparadas(os) para reconhecerem sua interdependência. Assim, a colaboração serviço e ensino será ativada e o resultado será o alto nível de prestação de cuidados de Enfermagem à comunidade.

2. JUSTIFICATIVA

2. EXPECTATIVAS PE ÊNFASE NO DESEMPENHO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM COM PÓS-GRADUAÇÃO

Um dos propósitos mais plausíveis do ensino da Enfermagem, a nível de pós-graduação, está configurado na necessidade de modificar a situação global na área, à base de pesquisas específicas de Enfermagem, para conduzir a uma elevação progressiva do nível de qualidade do ensino e da assistência à saúde da população.

Para esse fim, vêm sendo desenvolvidos estudos, a título de avaliação dos cursos de Mestrado e de Especialização já existentes, bem como encontros com docentes de outros países com ampla experiência no desenvolvimento de cursos dessa natureza. Tais medidas, apoiadas por áreas governamentais, correspondem às etapas preliminares à Implantação de cursos de pós-graduação em Enfermagem no Brasil.

As expectativas em relação ao desempenho profissional da(o) enfermeira(o), foram motivos de estudo no "Seminário-Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem-Doutoramento", realizado de 21 a 25 de janeiro de 1976, na Escola de Enfermagem Ana Néri da UFRJ e se configura em relação ao trinômio: Assistência, Ensino e Pesquisa.

No quadro a seguir, pretende-se conceituar o que se espera do desempenho dos docentes ao final de cada um dos níveis de curso de pós-graduação; o que significa a tendência do desenvolvimento curricular de cada curso e a ênfase em termos do referido trinômio

| PÓS-GRADUAÇÃO | T R I N Ô M I O | | | | | | | | |
|----------------|-----------------|---|---|--------|---|---|----------|---|---|
| | ASSISTÊNCIA | | | ENSINO | | | PESQUISA | | |
| ESPECIALIZAÇÃO | + | + | + | | | + | | | + |
| MESTRADO | + | + | + | | + | + | | + | + |
| DOCTORAMENTO | + | + | + | + | + | + | + | + | + |

Observa-se ainda, no mesmo quadro, que em termos conceituais, o valor da assistência é domínio maior em qualquer dos cursos e que uma hierarquia de nível de pós-graduação, o domínio gradativo do ensino e da pesquisa em contra o seu ponto de maior plenitude no curso de Doutorado, quando, possivelmente as atividades dominantes estarão voltadas para o ensino de pós-graduação e/ou atividades administrativas a esse nível.

Em 1947 foram iniciados os primeiros cursos intitulados Pós-Graduação em Enfermagem, no Brasil, quase todos entendidos a nível de Aperfeiçoamento e/ou Especialização. Tais cursos deixaram de funcionar a partir de 1970 por força das normas estabelecidas pela Reforma Universitária. Atendendo as novas exigências, foi instalado o primeiro curso a nível de Mestrado na Escola de Enfermagem Ana Néri da UFRJ em agosto de 1972 e em 1973 o segundo, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. A seguir, em 1975, foi iniciado o 3º curso na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - da Universidade de São Paulo. No ano de 1976 mais um curso foi iniciado, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em 1977 está sendo introduzido o 5º curso, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Tendo-se em conta que o acesso à carreira de Magistério Superior, a partir da Reforma Universitária, exige do candidato o título de Mestre, e considerando-se, ainda, a necessidade de educação continuada do pessoal docente e de serviço, seria necessário que uma qualificação na área oferecesse, anualmente, 300 vagas em cursos de Especialização e 150 vagas em cursos de Mestrado.

Considerando-se a relação professor-aluno 1:10, como a que atende, em média, a um qualificado ensino de Enfermagem e tendo em vista que o País conta com a média anual de 6 a 7 mil alunos de Enfermagem, conseqüentemente, somente para o ensino de graduação, são necessários 700 professores de Enfermagem. Tal cálculo traduz simplesmente o

número desejável para o exercício de uma das atividades que desempenha o docente.

Verificando também outras atividades didáticas e administrativas desempenhadas pelo professor, nota-se que tal número deveria estar em torno de 1.000 a 1.200 docentes de Enfermagem para atender o ritmo atual de crescimento na formação de enfermeiras(os).

A partir de 1975, novos cursos de Enfermagem a nível de graduação, foram autorizados a funcionar, devendo perfazer até 1980, um total de 14 novas Escolas em Universidades Federais e que a oferta atual de 1.500 vagas será aumentada até 1980, devendo atingir o número de 2.200 vagas anuais.

Ainda que este seja um quantitativo irrisório de vagas para cursos de graduação, diante das reais necessidades de prestação de serviços de Enfermagem à população brasileira, a restrição para a abertura de novos cursos a esse nível, bem como, a expansão do número de vagas nos cursos já existentes, ocorre, muitas vezes, por falta de condições das instituições. O número, por exemplo, de enfermeiras(os) preparadas (os) a nível de pós-graduação "Sensu Stricto" para desenvolver atividades de ensino e de serviço é extremamente restrito.

Por outro lado, para fazer face a uma imperiosa e urgente necessidade de qualificação dos docentes de Enfermagem, os cursos de Especialização, ainda que desenvolvidos de modo intensivo, representam uma forma de pós-graduação, capaz de mobilizar a área de Enfermagem qualitativamente, quando se pode considerar que, grande parte dos docentes dos cursos de graduação, no País, ainda não possuem titulação para o exercício do Magistério.

Pode-se deduzir, portanto, que há um déficit cumulativo de docentes que não possuem qualquer curso de pós-graduação.

Nessas circunstâncias, parece claro afirmar que, melhor preparado, o professor rende mais em termos de produtividade no ensino e, desse modo, ao qualificar os docentes, assegurar-se-á, sem dúvida alguma, a introdução de novos métodos e técnicas de ensino, e então poder-se-á abstrair em parte, a restrição ao aumento de vagas de graduação em Enfermagem no País.

3. SITUAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PAIS

3. SITUAÇÃO ATUAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PAÍS

3.1 NUMERO DE VAGAS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADAS ANUALMENTE

| INSTITUIÇÃO | NIVEL DE ESPECIALIZAÇÃO | NIVEL DE MESTRADO | TOTAL P/INSTITUIÇÃO |
|---|-------------------------|-------------------|---------------------|
| UFRJ - Escola de Enfermagem Ana Neri | 40 | 20 | 60 |
| Escola Paulista de Enfermagem | 30 | - | 30 |
| USP - Escola de Enfermagem | - | 40 | 40 |
| USP - Ribeirão Preto Escola de Enfermagem | - | 10 | 10 |
| UFBA - Escola de Enfermagem | 15 | - | 15 |
| UFRGS - Escola de Enfermagem | 25 | 20 | 45 |
| UFSC - Departamento de Enfermagem | 10 | 10 | 20 |
| T O T A L | 120 | 100 | 220 |

As instituições de ensino superior, situadas no Sudeste e no Sul, foram as que ofereceram os primeiros cursos de pós-graduação, porquanto, inegavelmente, elas apresentam as melhores condições, principalmente em termos de recursos humanos qualificados, para o ensino e pesquisa.

Na Escola de Enfermagem da Bahia desenvolveu-se, a partir de 1973, um Curso de Especialização sob a forma de Residência com a tendência curricular dirigida para a assistência hospitalar.

O ensino, a nível de Aperfeiçoamento, foi iniciado em 1974 na Escola de Enfermagem Ana Néri da UFRJ na

área de Administração e Supervisão em Enfermagem. A partir da década de 50, o referido curso passou a ser denominado de Especialização até 1969. Em 1974, foi introduzido o Curso de Especialização, com característica de nivelamento, a fim de selecionar candidatos para o Curso de Mestrado em Enfermagem, iniciado em 1972.

A Escola Paulista de Enfermagem, na década de 50, ofereceu cursos a nível de Aperfeiçoamento e de Especialização na área Materno-Infantil, enfatizando o estudo de casos específicos dessa área. Em 1972, foi iniciado na mesma Escola o Curso de Especialização na área de Enfermagem Pediátrica Social, dando-se ênfase ao desenvolvimento da pesquisa, naquela área.

Durante o período compreendido entre 1959 a 1970, funcionou, na Escola de Enfermagem da USP, o Curso de Especialização nas áreas: Enfermagem Materno-Infantil, Enfermagem em Saúde Pública e Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem. Em 1973, teve início o Curso de Mestrado em Enfermagem.

Nas Escolas de Enfermagem das Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina o Curso de Especialização foi iniciado em 1976. Em março desse mesmo ano foi instalado o Curso de Mestrado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e, em 1977, terá início, também em março, o curso de Mestrado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.2 CURSOS EXISTENTES E CURSOS NOVOS

| INSTITUIÇÃO | CURSO OFERTADO | Data Credenciamento p7 CFE | Data início cursos em funcionamento |
|---|----------------|----------------------------|-------------------------------------|
| UFBA - Escola de Enfermagem | Especialização | - | 1973 |
| UFRJ - Escola de Enfermagem Ana Néri | Especialização | - | 1974 |
| | Mestrado | 3.10.73 | 1972 |
| Escola Paulista de Enfermagem | Especialização | | 1972 |
| USP - Escola de Enfermagem (SP) | Mestrado | - | 1973 |
| USP - Escola de Enfermagem (Ribeirão Preto) | Mestrado | - | 1975 |
| UFSC - Departamento de Enfermagem | Especialização | | 1976 |
| | Mestrado | - | 1977 |
| UFRGS - Escola de Enfermagem | Especialização | - | 1976 |
| | Mestrado | - | 1977 |

A área de Enfermagem conta, no momento, com quatro cursos a nível de Mestrado, localizados nas regiões Sudeste e Sul.

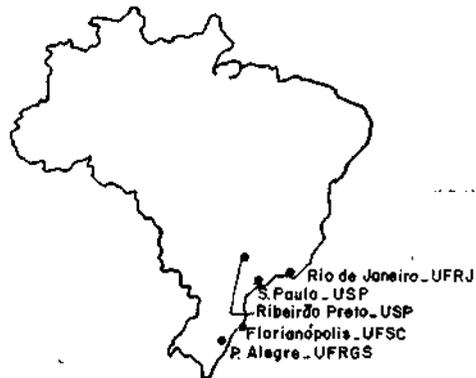
Com relação aos cursos a nível de Especialização, o quadro é o seguinte:

- . 1 curso na região Nordeste
- . 2 cursos na região Sudeste
- . 2 cursos na região Sul

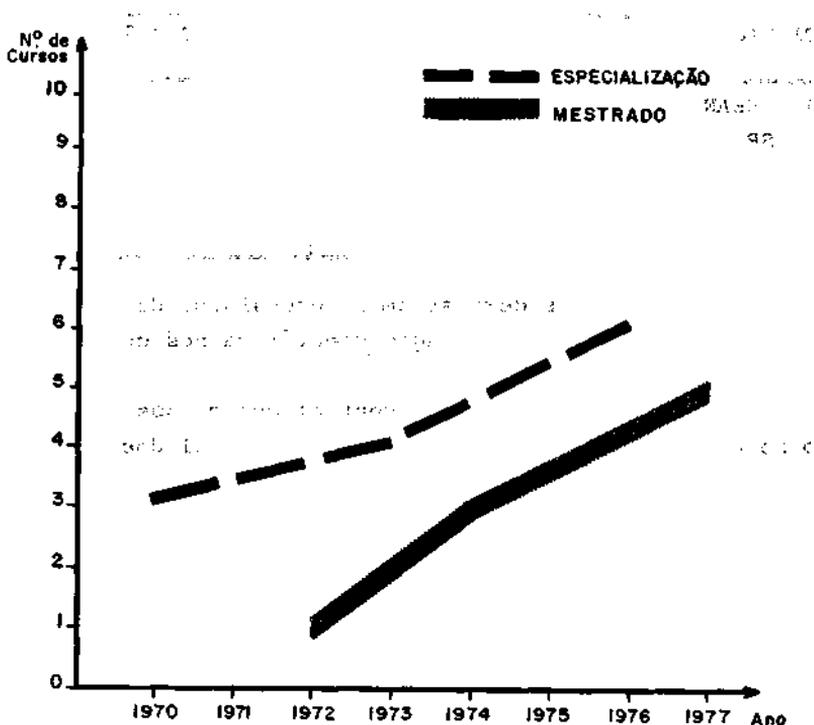
**DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
DE ENFERMAGEM. 1976**



**DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS DE MESTRADO
EM ENFERMAGEM-1976/1977**



EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Pode-se constatar, no referido quadro, que os cursos a nível de Especialização vêm sofrendo uma evolução muito lenta, considerando-se principalmente que no período 12/77, cinco cursos de Mestrado foram instalados e que atualmente existem apenas cinco cursos a nível de Especialização.

Há ainda, a salientar a urgência em qualificar docentes, numa etapa inicial, a fim de atender de imediato a demanda de ensino. A expansão de programas de Especialização pode solucionar, a médio prazo, tal demanda, bem como, a criação do nível de Aperfeiçoamento em algumas regiões do Brasil.

3.5 DÉFICIT PE TITULARES DOS CURSOS DE MESTRADO EM ENFERMAGEM 1972 A 1976

| INSTITUIÇÕES | ANO INICIO/CURSO | ALUNOS MATRICULADOS ATÉ DEZ/76 | TITULADOS ATE DEZEMBRO / 76 | % |
|--------------|------------------|--------------------------------|-----------------------------|-----|
| UFRJ - EEAN | 1972 | 99 | 9 | 1 |
| USP - SP | 1973 | 160 | 7 | 4,3 |
| USP - RP | 1975 | 50 | 1 | 0,2 |
| T O T A L | | 309 | 17 | 5,5 |

Tais indicadores demonstram a necessidade de um planejamento para acelerar a produção científica nos cursos de Mestrado em funcionamento.

De acordo com o propósito central dos cursos de Mestrado no Brasil, qual seja a formação de pessoal docente para o ensino de graduação em Enfermagem, o preparo de 100 mestres em Enfermagem, por ano, ainda é um número insuficiente, considerando-se a necessidade desse título para a cessão a carreira docente.

De 1972 a 1976, apenas dezessete (17) docentes concluíra o Curso de Mestrado em Enfermagem que equivale, apenas a 5,5% do total do alunado que já concluiu o número de créditos previsto em cada curso.

3.6 DÉFICIT DE RECURSOS HUMANOS

| T I T U L A Ç Ã O | NÚMERO |
|--------------------------------|--------|
| 1. Livre-Docente em Enfermagem | 20 |
| 2. Doutor em Enfermagem | 17 |
| 3. Mestre em Enfermagem | 22 |
| 4. Outros Títulos* | 560 |
| T O T A L | 619** |

* Títulos revalidados a nível de Mestrado, e títulos obtidos a nível de pós-graduação "sensu lato".

** Documento fornecido pela Comissão de Documentação e Estudos da Associação Brasileira de Enfermagem - 1975.

4. LINHAS OPERACIONAIS - PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ENFERMAGEM

4. LINHAS OPERACIONAIS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ENFERMAGEM

4.1 Articulação para o sistema formador de recursos num nos de Enfermagem a nível de pós-graduação.

No sentido de visualizar as articulações que vêm sendo operacionalizadas na área de pós-graduação em Enfermagem, foi projetado um quadro resumo contendo 3 (três) itens: tipo de articulação, nível de articulação e propósito de articulação.

Pode-se verificar que 6 (seis) tipos de articulação vêm sendo desenvolvidos:

A NÍVEL DE CURSO

TIPO I

Este tipo de articulação ocorre a nível departamental e interdepartamental com o objetivo de visualizar, de modo global, a distribuição de atividades para uma atuação mais integrada entre graduação e pós-graduação de Enfermagem. Desse modo, quer para a proposta inicial de implantação de um curso a nível de pós-graduação, quer para reformulação periódica de cursos existentes a esse nível, entende-se que as considerações preliminares deverão ser discutidas em âmbito intradepartamental e interdepartamental, buscando a compatibilização de atividades da Unidade em termos de alocação de pessoal e recursos, em conjunto, para a graduação e a pós-graduação nesse setor.

TIPO II

Esta articulação a nível de conteúdos curriculares é feita buscando evidenciar a crescente complexidade e diferenças de abordagem e temáticas entre os níveis de graduação e pós-graduação nos programas de ensino de Enfermagem.

Assim, a referência básica para a elaboração dos currículos de pós-graduação é o próprio currículo de graduação que promove uma articulação progressiva entre os 2(dois) níveis referidos. Tais medidas são preconizadas pelo PNPG objetivando busca constante de elevação dos padrões de desempenho e planejamento dos cursos, encarando aspectos quantitativos e qualitativos do processo pedagógico nos diferentes níveis de ensino superior.

TIPO III

A terceira articulação se faz a nível de docentes para o ensino de graduação e pós-graduação. A integração do ensino de graduação estabelece, essencialmente, quando os docentes qualificados para o ensino de pós-graduação participam, também, do ensino de graduação.

Exercendo atividades de ensino na pós-graduação e na graduação, os docentes podem observar melhor a distribuição da carga de trabalho, ao mesmo tempo em que ajustam a participação dos discentes de pós-graduação no ensino de graduação, na qualidade de alunos, em aplicação de aprendizagem dentro das atividades pertinentes à área de concentração.

TIPO IV

Essa articulação é estabelecida a nível de discentes de pós-graduação com discentes de graduação, no apoio previsto as tarefas de ensino relativas à implementação de programas de graduação pertinentes a área de concentração escolhida pelo estudante de pós-graduação.

TIPO V

A 5a. articulação a nível de sistemas formador e utilizador de serviços de saúde, é feita com vistas à

elevação da qualidade do desempenho profissional, pela presença dos discentes de pós-graduação e/ou ser viço, produzindo trabalhos científicos para melhorar a qualidade do ensino superior, principalmente, no que tange à prática mais apropriada à aprendizagem nas Instituições de Saúde.

TIPO VI

Esse tipo de articulação, previsto pelo PNPG, ocorre a nível de planejamento e expansão dos cursos e vem proporcionando o equilíbrio, controle e avaliação dos cursos de pós-graduação em Enfermagem, ao tempo em que permite, em fase inicial, a expansão de programas.

TIPOS DE ARTICULAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

| TIPO | NIVEL | PROPÓSITO |
|------|---|--|
| I | DEPARTAMENTO E INTERDEPARTAMENTAL | COMPATIBILIZAR ATIVIDADES DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ENSINO DE ENFERMAGEM |
| II | CURRICULAR: CONTEÚDOS DE GRADUAÇÃO E POS-GRADUAÇÃO | EVIDENCIAR CRESCENTE COMPLEXIDADE E DIFERENÇAS DE ABORDAGEM E DE TEMÁTICAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM |
| III | DOCENTES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO | AJUSTAR A DISTRIBUIÇÃO DA CARGA DE TRABALHO E FACILITAR A APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM |
| IV | DISCENTES DE PÓS GRADUAÇÃO E DISCENTES DE GRADUAÇÃO | ELEVAR A QUALIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PELO DESEMPENHO DO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM APLICAÇÃO NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO. |
| V | INSTITUIÇÕES FORMADORAS E UTILIZADORAS | ELEVAR A QUALIDADE DO DESEMPENHO PROFISSIONAL E DO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS PELA ATUAÇÃO DE DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE |
| VI | PLANEJAMENTO E EXPANSÃO DE CURSOS | EQUILIBRAR, CONTROLAR E AVALIAR OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM POSSIBILITANDO A EXPANSÃO DE PROGRAMAS |

4.2 TIPOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO

A pós-graduação em Enfermagem tem sido desenvolvida utilizando dois tipos de cursos:

- Especialização e Mestrado

Os cursos de Especialização ainda configuram-se como uma das formas de pós-graduação mais procurada na área de Enfermagem, possivelmente porque já existe uma tradição anterior ao Mestrado.

Tais cursos estão sendo desenvolvidos com uma variação em suas características quanto a duração, carga horária, ênfase curricular, conteúdo e finalidade a saber:

- 1 - Curso Intensivo, em tempo integral (48 horas semanais), com a duração média de 10 semanas, num total de carga horária nunca inferior a 120 horas, com ênfase em Metodologia do Ensino e da Assistência de Enfermagem. De modo geral, cursos sob essas características atendem a 2 (dois) propósitos:
 - a) preparar candidatos ao curso de Mestrado;
 - b) preparar, intensivamente, novos docentes para cursos de graduação (como etapa preliminar ao Curso de Mestrado).
- 2 - Curso com duração de 12 meses, em tempo integral (40 horas semanais), num total de carga horária nunca inferior a 1.700 horas.
De modo geral os cursos existentes com essas características dão ênfase em termos curriculares na Enfermagem Clínica ou Assistencial, em Unidade de Saúde.
- 3 - Curso com duração de 12 meses, em tempo integral, num total de carga horária de 1.700 horas, em Enfermagem Médico-Cirúrgica e desenvolvido sob a forma de Residência de Enfermagem, com propósito de formar Enfermeiros(as) Clínicos(as), ou Assistenciais, para a área Médico-Cirúrgica.

4.3 PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM A NÍVEL DE MESTRADO

R E G I Ã O S U D E S T E

| INSTITUIÇÃO | Nº DE CRÊDITOS | CRÉDITOS P/DISCIP | AREAS DE CONCENTRAÇÃO |
|------------------|----------------|-------------------|---|
| 1. E.E. USP (SP) | 90 | 30 | 1.1 Fundamentos de Enfermagem 1.2 Administração Aplicada à Enfermagem 1, 3 Enfermagem Psiquiátrica 1.4 Enfermagem Pediátrica 1.5 Enfermagem Obstétrica e Neonatal |
| 2. E.E. USP (RP) | 60 | - | 2.1 Enfermagem Psiquiátrica |
| 3. E.E.A.N. UFRJ | 32 | 6 | 3.1 Enfermagem Fundamental 3.2 Administração em Enfermagem 3.3 Enfermagem Psiquiátrica 3.4 Enfermagem Materno-Infantil 3.5 Enfermagem Médico-Cirúrgica 3.6 Enfermagem na Saúde da Comunidade |



4.3 PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM A NÍVEL DE MESTRADO

R E G I ã O S U L

| INSTITUIÇÃO | Nº CRÉDITOS | CRÉDITOS DISCIP. | ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO |
|---------------|-------------|------------------|--|
| 1. E.E.-UFSC | 33 | | 1.1 Enfermagem Odonto Pediátrica |
| 2. E.E.-UFRGS | 40 | - | 2.1 Materno - Infanto Juvenil 2.2 Saúde de Adulto 2.3 Enfermagem Psiquiá trica |
| - | | | |

Entre os cursos de Mestrado existentes, pode-se observar uma certa semelhança, quer na duração, carga horária, estruturação curricular (áreas de concentração) etc.

As áreas estão assim distribuídas, em relação aos recursos das referidas Escolas, compreendendo: número e qualificação de docentes para desenvolver o ensino a tal nível e campos de estágio que oferecem condições de atividades previstas em cada área constante da relação.

Todos os cursos se propõem a funcionar com a duração mínima de três e máxima de 6 a 8 semestres.

A orientação para as pesquisas contidas nos trabalhos de conclusão de curso, segue a linha de pesquisas em Enfermagem já estabelecida e preconizada pelo PNPG.

5. PROSPECTIVAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

5. PROSPECTIVAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

5.1 OBJETIVO GERAL

Determinar as diretrizes que servirão de base à implantação de uma política nacional de ensino da Enfermagem a nível de pós-graduação.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 5.2.1 Identificar as necessidades de desenvolvimento da Enfermagem relacionadas com o ensino, a assistência e a pesquisa.
- 5.2.2 Estabelecer, com base nas necessidades identificadas, a ordem e as áreas prioritárias para o preparo de profissionais de Enfermagem, a nível de pós-graduação.
- 5.2.3 Analisar o potencial e as disponibilidades institucionais existentes, tendo em vista a política de integração e regionalização educacional, respeitados a natureza e os objetivos da pós-graduação.
- 5.2.4 Determinar, com base nos resultados da análise nas instituições e no diagnóstico da problemática situacional da Enfermagem, a localização regional de centros ou núcleos para o ensino a nível de pós-graduação.

- 5.2.1 Consolidação do sistema de ensino de Enfermagem "sensu strictu", com vistas ao preparo de profissionais qualificados no ensino, na assistência e na pesquisa, atendendo inicialmente 500 da demanda.
- 5.2.1.1 Ampliar o número de vagas nos cursos de pós-graduação existentes a nível de Mestrado, até 25% da demanda e criar condições para abertura de novos cursos que atenda até 50% da demanda;
- 5.2.1.1.1 Proporcionar possibilidades de criação de cursos a nível de Doutorado a partir de 1977;
- 5.2.1.1.1.1 Implementar uma Comissão de professores da área de Enfermagem, para avaliar os cursos e conjugar esforços no sentido de elevar a qualidade dos mesmos;
- 5.2.1.2 Ampliar a oferta de vagas nos referidos cursos para atender a demanda.
- 5.2.1.1.3 estabelecer convênio entre as Escolas de Enfermagem e Entidades Nacionais para cooperação entre os cursos;
- 5.2.1.1.4 estabelecer acordo de intercâmbio cultural entre universidades nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento de programas específicos em ensino e pesquisa.

- 5.2.2 Sistematização e expansão dos programas de ensino a nível de pós-graduação para atender as demandas pertinentes às áreas prioritárias e/ou deficitárias.
- 5.2.2.1 Analisar a assistência de Enfermagem, do ponto de vista qualitativo, do ensino nas instituições de saúde, utilizando como campos clínicos pelas Escolas de Enfermagem;
- 5.2.2.2 Reunir especialistas em Enfermagem Assistencial, Fundamental e em Metodologias da Enfermagem com vistas ao crescimento profissional e consolidação do planejamento da área de pesquisa;
- 5.2.2.3 Estudar, periodicamente, as áreas de concentração de envolvidas nos cursos de pós-graduação visando ajustá-las às necessidades assistenciais e do próprio ensino.
- 5.2.2.1.1 Buscar o apoio das Instituições de Ensino e de Serviço de Saúde para avaliar, periodicamente, a qualidade da assistência e do ensino nos campos de estágios dos cursos de graduação das Escolas de Enfermagem.
- 5.2.2.1.2 Promover encontros periódicos dos especialistas de pós-graduação em Enfermagem através das associações de ensino, serviços e órgãos governamentais integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação.
- 5.2.2.1.3 provocar um maior inter-relacionamento entre os cursos de pós-graduação, visando assegurar uma forma de intercâmbio cultural e o estudo das condições de seus desenvolvimentos

5.2.3 Criação de condições para regionalizar e integrar os recursos institucionais, numas e materiais necessários ao desenvolvimento e implementação dos cursos de pós-graduação na área de Enfermagem.

5.2.3.1 Realizar levantamento das condições dos recursos de pós-graduação existentes e das Escolas de Graduação de Enfermagem para averiguar o potencial para implantação de novos cursos.

5.2.3.1.1 Motivar as instituições existentes para fazerem levantamento de novos dados e averiguarem a possibilidade de implantarem pólos regionais de pós-graduação em Enfermagem.

M E T A S

- 5.2.4 Implantação de centro (ou núcleos) para desenvolver e/ou implementar o ensino de pós-graduação em enfermagem a nível de especialização, Mestrado e Doutorado, a curto, médio e longo prazo, em pólos geoeconômicos, a saber:
- . Pernambuco ou Bahia a médio prazo
 - . Brasília - a longo prazo
 - . Rio de Janeiro - a curto prazo
 - . São Paulo - a curto prazo
 - . Rio Grande do Sul - a curto prazo.
- 5.2.4.1 Realizar levantamento para determinar as prioridades a fim de orientar os modelos de cursos nos referidos* centros;
- 5.2.4.2 realizar levantamento do pessoal de apoio e diagnosticar a situação do pessoal docente nas diferentes áreas de Enfermagem.

A Ç Õ E S

ESTRATÉGIAS

- 5.2.4.1.1 Estabelecer modelo de ensino de pós-graduação em Enfermagem no País, observando as peculiaridades regionais e as necessidades prioritárias de cada região.

6. PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

6. PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

De acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no Documento nº 6 do "Plano Básico do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Ciências da Saúde - 1974", há 3 (três) grandes agrupamentos de assuntos para as pesquisas de Enfermagem:

| | ÁREA DE ENSINO | SETOR ESPECIFICO |
|-----|------------------------------------|---|
| | Enfermagem Fundamental | Fundamentos para uma teoria de enfermagem Ética profissional de enfermagem História de enfermagem |
| II | Enfermagem Assistencial ou Clínica | Enfermagem Médico-Cirúrgica Enfermagem Psiquiátrica Enfermagem Doenças Transmissíveis Enfermagem Pediátrica Enfermagem Obstétrica Enfermagem Ginecológica Enfermagem em Saúde da Comunidade |
| III | Metodologia da Enfermagem | Enfermagem . Exercício da Enfermagem . Didática aplicada a Enfermagem |

1 PRIORIDADES - PESQUISA EM ENFERMAGEM

As linhas de pesquisa de Enfermagem, provocam uma correspondente necessidade de discriminar temas prioritários que se agrupam de modo a determinar grandes categorias dentro das linhas e setores já definidos.

A discriminação de temas prioritários de pesquisas em Enfermagem, por si só, propõe uma ajuda para critérios de julgamentos de trabalhos científicos a nível de pós-gradua

ção ao mesmo tempo em que serve de referência para a localização de qualquer pesquisa dentro de uma das linhas estabelecidas como diretrizes para a produção das teses ou dissertações de pós-graduação em Enfermagem.

A pesquisa de linha I - Enfermagem Fundamental visa, preponderantemente, a busca de conhecimentos necessários à reformulação de conceitos, a renovação de procedimentos técnicos, a avaliação da aplicação de princípios científicos, e a estruturação de teorias da Enfermagem.

- . Estudo de métodos progressivos de incorporação de avanços científicos e tecnológicos nos currículos de Enfermagem.
- . Estudo para explorar o conceito de liderança em relação as tendências em Enfermagem.
- . Estudo histórico do desenvolvimento de Enfermagem.
- . Estudo de sistemas de documentação da assistência prestada ao paciente para computação de dados relativos a prontuário.
- . Estudo para identificar o critério de medidas necessárias para avaliar o efeito do cuidado de Enfermagem.
- . Estudo para desenvolver modelos e teorias que orientam a prática de Enfermagem, na situação brasileira.

A pesquisa de linha II - Enfermagem Assistencial ou Clínica, visa a busca de dados relacionados com a solução de problemas de Enfermagem, bem como, a comprovação de conhecimentos necessários à compreensão e ao controle das situações clínicas que envolvem o paciente, seus familiares e sua comunidade.

- . Estudo de sistema de controle tecnológico à base de computadores para o cuidado de pacientes monitorizados.

- . Estudo dos sistemas de cuidado ao paciente em relação aos sistemas de assistência nos hospitais.
- . Estudo de problemas clínicos relacionados com a prática de Enfermagem, especialmente, estudo descritivo de respostas fisiológicas e do comportamento de paciente com diagnósticos vários em ambientes variados.

A pesquisa da linha III - Metodologia de Enfermagem - visa a busca de conhecimentos necessários à elaboração de programas, à verificação de métodos de trabalho, à validade de critérios e instrumentos de avaliação ligados ao desenvolvimento de pessoal, quer na área de ensino, quer na área de assistência de Enfermagem.

- . Estudo de modelos de organização de Enfermagem na área extra-hospitalar.
- . Estudo de educação continuada de Enfermagem a paciente, tendo em conta sistemas de organização de serviços no lar e na comunidade.
- . Estudo para desenvolver critérios de execução de trabalho e medidas de avaliação correspondentes.
- . Estudo dos efeitos dos avanços tecnológicos sobre as funções de pessoal de Enfermagem.
- . Estudo para desenvolver instrumentos para medir a eficácia dos serviços de Enfermagem, a nível de auditoria.
- . Estudo para desenvolver instrumentos para medir o cuidado direto de Enfermagem.

Em suma, cabe ressaltar a necessidade de concentrar os esforços, até agora dispendidos nos cursos de pós-graduação e acelerar as pesquisas de Enfermagem a nível de pósgraduação, este, que é, sem dúvida alguma, o mais eficaz meio de agilizar o processo de desenvolvimento da área de Enfermagem.

7. RECOMENDAÇÕES

7. RECOMENDAÇÕES

Que seja estabelecido um projeto visando a criação de centros integrados de pós-graduação em Enfermagem, abrangendo Universidades Federais, Estaduais e Particulares que já possuem potencial para seu desenvolvimento.

7.1 Para implementação do referido projeto, é desejável a criação de uma Comissão de Coordenação de Pós-Graduação em Enfermagem, a qual caberá primordialmente;

7.1.1 Levantar o potencial das Escolas e/ou Cursos de Enfermagem para o desenvolvimento de programas;

7.1.2 determinar e analisar as demandas, tomando-se por base, as exigências da carreira de Magistério Superior de Enfermagem, desenvolvimento de novos cursos e formação de pesquisadores em Enfermagem;

7.1.3 indicar as instituições a serem envolvidas pelos convênios, normas sobre responsabilidades, direitos e deveres, tipos de participação de cada instituição e duração dos projeto(s);

7.1.4 determinar os tipos de recursos a serem captados através de instituições universitárias estrangeiras de Enfermagem e os sub-projetos para o estabelecimento dos convênios;

7.1.5 estudar as formas de apoio às instituições de que trata o item 7.1.3.;

7.1.6 estabelecer, com base na análise das demandas (7.1.2.), um programa de Doutorado em Enfermagem a fim de atender, até 1980, pelo menos, 1/3 da demanda atual;

- 7.1.7 estudar formas de estabelecimento de programas de intercâmbio com universidades estrangeiras a nível de Doutorado, com aceitação recíproca das condições de transferência, intercâmbio do corpo docente e discente, manutenção e duração do projeto.
- 7.1.8 propor um plano de ação a curto, médio e longo prazo para desenvolvimento da educação de Enfermagem a nível de pós-graduação.
- 7.2 A fim de evitar a dispersão de esforços, de recursos humanos e materiais, e visando acelerar as pesquisas de Enfermagem, que sejam estabelecidas, assessoriais, vinculados especialmente às linhas institucionalizadas pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem ou por instituições credenciadas.

8. A N E X O

8. ANEXO

8.1 RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES PE MESTRADO APRESENTADAS E APROVADAS - ANO 1975/76

| Nº DE ORDEM | T I T U L O | A U T O R | ANO | ORIENTADOR | INSTITUIÇÃO |
|-------------|--|------------------------------|------|------------------------|-------------|
| 01. | Prescrição de Enfermagem . Unidade valorativa do Plano de Cuidado | Lygia Paim | 1975 | Wanda de Aguiar Horta | EEAN - UFRJ |
| 02. | Aspectos críticos do desempenho de Funções Pro prias da(o) Enfermeira(o) na Assistência ao Paciente não Hospitalizado. | leda Barreira e Castro | 1975 | Vilma de Carvalho | EEAN - UFRJ |
| 03. | Avaliação da Degermação das mãos com Hexacolorofe no Composto Quartenário de Anônio e Sabão Comum | Ana Maria Palerm mo Cunha | 1975 | Cilei Chaves Rhodus | EEAN - UFRJ |
| 04. | Aprendizagem do Paciente Diabético - Dependência de Enfermagem a nível de Orientação | Solange Maria Ramos | 1975 | Josefa Jorge Moreira | EEAN - UFRJ |
| 05. | Influência da Assepsia da Pele nas Injeções Intra Muscular | Maura Santesso Takukura | 1975 | Izabel da Cunha Dantas | EEAN - UFRJ |
| 06. | Observação da Administração de Insulina em Pacientes Diabéticos no Domício | Isabel Amélia Costa Menezes | 1975 | Teresa de Jesus Sena | EEAN - UFRJ |

| Nº DE ORDEM | T I T U L O | A U T O R | ANO | ORIENTADOR | INSTITUIÇÃO |
|-------------|---|--------------------------------|------|------------------------|-------------|
| 07. | A Orientação do Paciente como Função de Enfermagem, uma aplicação em Enfermagem Cirúrgica | Lia Martins Alvares | 1975 | Vilma de Carvalho | EEAN - UFRJ |
| 08. | Situação Vida e Morte | Luiza Aparecida Teixeira Costa | 1975 | Wanda de Aguiar Horata | EEAN - UFRJ |
| 09. | Efeito do Banho de Imer são na Incidência de Jermes Patogênicos no Coto Umbilical nas Primeiras 24 horas de Vida | Dulce Maria V. de Freitas | 1975 | Cilei Chaves Rhodus | EEAN - UFRJ |
| 10. | Influência do nível do pessoal de Enfermagem e do tempo de verificação na exatidão da contagem manual da frequência de pulso arterial | Magali Rosalia Buener | 1975 | Fábio Leite Vichi | EE - USP |
| 11. | Contribuição ao estudo do auto-exame de mama com o método de detecção precoce do câncer | Maria Virtuosa P. Amador | 1975 | Youlso Kamiyama | EE - USP |
| 12. | Estudo de problemas de Enfermagem referentes ao cabelo e couro cabeludo em pacientes hospitalizados | Maria Romana Friedlander | 1975 | Nara Sena de Paula | EE - USP |

| Nº DE ORDEM | T I T U L O | A U T O R | ANO | ORIENTADOR | INSTITUIÇÃO |
|-------------|--|-------------------------|------|------------------------|---------------|
| 13. | Histórico de Enfermagem Auto-Aplicado: Estudo da sua utilização em pacientes hospitalizados | Samara Ivanow Iamarulko | 1975 | Nara Sena de Paula | EE - USP |
| 14. | Estudo sobre a necessidade religiosa de pacientes em fase pré-cirúrgica | Célia Pires de Araújo | 1976 | Edna Marchesotti Engel | EE - USP |
| 15. | Estudo das condições bacteriológicas da unidade do paciente momentos antes da sua internação | Edna Aparecida da Moura | 1976 | Cecilia Mattos Ulson | EE - USP |
| 16. | Perfil do estudante de Enfermagem | Djair Daniel Nakame | 1976 | Leda Ulson Mattos | EE - USP |
| 17. | História Natural das Streptococias | Tokico Mura kawa | 1977 | Carlos Solé-Vernin | EE - USP/R.P. |

IMPRESSO NAS
Oficinas Gráficas da Imprensa da U.F.GO
Campus Universitário

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)